

# GESTICULAÇÃO E HOLÓFRASES INFANTIS: ASPECTOS MULTIMODAIS DA LINGUAGEM<sup>1</sup>

Paula Michely Soares da Silva (CAPES/UFPB/PROLING)

paula-michely@hotmail.com

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (CAPES/UFPB/PROLING)

marianne.cavalcante@gmail.com

Jéssica Tayrine Gomes de Melo Bezerra (CAPES/UFPB/PROLING)

jtayrine@gmail.com

Valdenice Pereira de Lima (CAPES/UFPB)

vallima37@hotmail.com

Buscando entender a multimodalidade, propomos para este trabalho discutir a relação entre os gestos e as holófrases infantis no processo de aquisição da linguagem. Como fundamentação teórica de base deste trabalho, seguimos a premissa de que gesto e fala formam um conjunto que não pode ser dissociado. Esta perspectiva se baseia no funcionamento multimodal da língua apresentada por McNeill (1985), que propõe que gesto e fala estão agregados a uma mesma matriz de produção e significação, ou seja, constituem um único sistema linguístico. A gesticulação é caracterizada pelos gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo braços, movimentos de cabeça, postura corporal e movimento das pernas. Além disso, a gesticulação possui marcas da comunidade de fala e marcas do estilo individual de cada indivíduo. Para designar holófrase, utilizaremos a teoria de Scarpa (2009), que caracteriza o termo como sendo os primeiros enunciados da entrada da criança na sua língua materna. Também utilizaremos as premissas de Kendon (1982), que caracteriza em seu contínuo, mais conhecido como o “*Continuum de Kendon*” a tipologia gestual partindo dos gestos pantonímicos, os emblemáticos, a gesticulação e a língua de sinais; o autor afirma ainda que é na interface entre gesto e fala que a significação é alcançada. Portanto, buscamos compreender a relação entre a emergência da gesticulação e das holófrases para o processo de aquisição da linguagem. Para este trabalho optamos por uma análise interpretativa dos dados analisando quatro díades mãe-bebê de 0 a 36 meses de vida da criança, gravadas em situação naturalística na casa das díades.

Palavras-chave: gesticulação; holófrases; multimodalidade

## Introdução

Este trabalho propõe discutir a relação entre os gestos e as holófrases infantis no processo de interação mãe-bebê, aprofundando-se no funcionamento multimodal da linguagem. Nesse processo de aquisição da linguagem, muitos autores se dedicaram a estudar a relação entre gesto e fala ao longo do período que envolve os primeiros anos de vida da criança.

Podemos afirmar que há muito a dizer em relação aos gestos e fala enquanto matriz de significação. Dessa forma, entendemos por fala toda forma de produção discursiva para fins comunicativos na modalidade oral.

Na produção da holófrase temos a presença de estruturas predicativas. Estas, por sua vez, tratam-se de estruturas que são constituídas de um dos termos ser verbal e outro deve ser

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado com auxílio da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

procurado no contexto linguístico mais abrangente de uma determinada situação através de gestos corporais como: olhar, apontar, gesticular, entre outros.

McNeill (2000, p. 1) buscando denominar o termo “gesto”, afirma que prefere o termo no plural, pois há diversos momentos em que precisamos diferenciar movimentos frequentes nomeados de gestos.

Para os vários movimentos chamados de gestos, podemos observar um quadro elaborado por Kendon (1982), bastante conhecido como o “*Continuum de Kendon*”. Nesse quadro são encontrados quatro tipos de gestos que compõem esse contínuo, sendo eles: a gesticulação, a pantomima, os emblemas, a(s) língua(s) de sinais.

A gesticulação caracteriza-se como os gestos que acompanham o fluxo da fala envolvendo braços, movimentos de cabeça e pescoço, postura corporal e pernas. Possui marcas da comunidade de fala e marcas do estilo individual de cada indivíduo. A pantomima são gestos que “simulam” ações ou personagens executando ações: é a representação de um ato individual; tem um caráter de narrativa, pois envolve uma sequência de micro ações. Os emblemas ou gestos emblemáticos são aqueles determinados culturalmente (são convencionais) tais como o uso, em nossa cultura, do gesto que envolve a mão fechada e polegar levantado significando aprovação. A língua de sinais – LIBRAS- enquanto sistema linguístico próprio de uma comunidade. Queremos salientar que tomaremos como foco deste trabalho a gesticulação.

Para este trabalho tomamos como ponto de partida o funcionamento multimodal da linguagem: olhar, gesto, postura corporal, prosódia, entre outros, enfocando na gesticulação presente nas interações mãe-bebê. Trata-se, portanto, de um estudo longitudinal envolvendo os três primeiros anos de vida da criança. Dessa forma, objetivamos analisar a relação existente entre o início da gesticulação com as holófrases infantis no processo aquisicional da linguagem. Observamos as díades (mãe) em situação naturalística dos 0 aos 36 meses de vida da criança.

## 1. A relação gesto e fala no processo de Aquisição da Linguagem

Buscando denominar o termo “gesto”, McNeill (2000, p. 1) afirma ser este um termo que necessita explanação, uma vez que não temos **gesto** no singular, mas **gestos**. O mesmo afirma ainda que prefere o termo no plural, pois há diversos momentos em que precisamos distinguir movimentos corriqueiramente nomeados de gestos.

Para os vários movimentos chamados de gestos, o autor mostra um quadro elaborado por Kendon (1982), este quadro é bastante conhecido como o “*Continuum de Kendon*” (Kendon’s Continuum). São quatro os tipos de gestos que compõem o *continuum de Kendon*, sendo eles: a gesticulação; a pantomima; os emblemas; a(s) língua(s) de sinais.

A gesticulação, segundo McNeill (2007) pode ser considerado o tipo mais frequente de gesto no uso diário e abrange muitas variantes e usos. Ele é feito principalmente com os braços e as mãos, mas não se restringe a essas partes do corpo - a cabeça pode ser usada como uma espécie de terceira mão se as mãos anatômicas estiverem imobilizadas ou unidas, e as pernas e pés também podem se mover em um modo de gesto.

A pantomima são gestos que ‘simulam’ ações ou personagens executando ações, é a representação de um ato individual, onde podemos observar que possuem um caráter de narrativa, pois envolve uma sequência de micro ações.

Os emblemas ou gestos emblemáticos, como também são chamados, são aqueles determinados culturalmente (são convencionais, comum a uma comunidade) tais como o uso, em nossa cultura, do gesto que envolve a mão fechada e polegar levantado significando aprovação e no sentido contrário, para baixo, significando reprovação, rejeição, negação. McNeill (2007) afirma que a maioria dos emblemas têm componentes icônicos ou metafóricos. Mas o emblema também é especificado por uma convenção de emparelhamento

entre forma e o gesto. A fixidez do emblema é a prova disso. Colocar o segundo dedo em contato com o polegar ainda é precisão, mas já não é o sinal de "OK" de aprovação. Também é interessante comentar que os emblemas podem se misturar sequencialmente e simultaneamente com gestos de outros tipos.

A língua de sinais se organiza enquanto sistema linguístico próprio de uma comunidade. São palavras lexicais em uma linguagem de sinais e possuem suas próprias estruturas linguísticas, incluindo padrões gramaticais, jogo de palavras, padrões morfológicos, etc. Como exemplo, no Brasil a língua de sinais é a LIBRAS.

Kendon (1982) organiza seu contínuo a partir de quatro relações estabelecidas entre gesto e fala, sendo estas relações: a relação com a produção de fala (1); relação com as propriedades lingüísticas (2); relação com as convenções (3), relação com o caráter semiótico (4), conforme tabela a seguir:

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
<b>Contínuo 1</b>	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
<b>Contínuo 2</b>	Ausência de propriedades lingüísticas	Ausência de propriedades lingüísticas	Presença de algumas propriedades lingüísticas	Presença de propriedades lingüísticas
<b>Contínuo 3</b>	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
<b>Contínuo 4</b>	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Extraído de McNeill (2000, p.5)

Ao analisarmos da esquerda para a direita os gestos (Gesticulação – Pantomimas – Emblemáticos - Língua de Sinais) no contínuo de Kendon, podemos verificar que: a presença obrigatória de fala diminui; a presença de propriedades lingüísticas aumenta; os gestos individuais são substituídos por aqueles socialmente regulados.

Mesmo com uma gama de pesquisas de grande relevância do autor e do aspecto cognitivista dado a todos os estudos do mesmo, nossa pesquisa privilegia uma perspectiva interacionista; nesta direção há pesquisas como a de Laver (2001) que ressalta a importância do gesto no processo interativo. De acordo com o autor, ao analisarmos qualquer comportamento comunicativo, é fundamental que compreendamos a relação entre abstrações idealizadas da intenção comunicativa e as variações das realizações físicas detalhadas de cada indivíduo e entre indivíduos, ou seja, a diferença entre o que foi idealizado para a comunicação e o que realmente acontece.

## 2. O gesto de apontar: o mais explícito comportamento gestual

Outros autores realizaram estudos envolvendo gestos e fala no processo de aquisição da linguagem, dentre esses estudos focaram em um gesto específico: o gesto de apontar. Segundo Bates, O'Connell & Shore (1987) no desenvolvimento do processo referencial o gesto de apontar é o mais específico modelo de referenciação produzido por uma criança no ato de fazer referência a um objeto do mundo.

Seguindo uma perspectiva interacionista na discussão da natureza do gesto de apontar na aquisição da linguagem, pode-se afirmar que a compreensão do gesto apontar é um elemento dêitico fundamental no estabelecimento da referência lingüística nas interações

mãe-criança. Assim, através de uma investigação longitudinal, pode-se observar que a díade mãe-bebê ao longo dos primeiros meses de vida da criança percorre desde o uso do simples gesto de apontar até sua ritualização, construindo novos gestos e topicalizando referentes na dialogia mãe-bebê.

Vygotsky (1962) em meio a sua perspectiva interacionista entende o gesto de apontar como sendo um elemento formado durante as trocas sociais entre os indivíduos da situação.

Muitas são as classificações para o gesto de apontar e, segundo Millicent-Shinn (1900), o apontar é entendido como um processo de evolução dos comportamentos exploratórios direcionados ao objeto desejado.

Segundo Cavalcante (2010, p. 10) alguns autores sugerem o gesto de apontar como:

(...) o gesto de apontar tem caráter inato, no sentido de que desempenham uma função cognitiva especializada, que emerge a partir das trocas sociais. Nas trocas com o outro são deflagrados esquemas gestuais já existentes inatos na criança. Tais trocas propiciam a emergência de esquemas cognitivos já prontos, específicos da utilização deste gesto.

Partimos da perspectiva de que gesto e fala formam um conjunto que não podem se dissociar. Essa perspectiva se baseia no funcionamento multimodal da língua (MCNEILL, 1895). Tal premissa propõe que gesto e fala estão agregados a uma mesma matriz de produção e significação, afirmando que "a ocorrência de gestos ao longo da fala implica que durante o ato de fala dois tipos de pensamento, imagístico e sintático, estão sendo coordenados" (MCNEILL, 1985). Ou seja, constituem um único sistema linguístico.

Como podemos perceber, há muito a dizer em relação aos gestos e fala enquanto matriz de significação e é neste sentido que entendemos por fala toda forma de produção discursiva para fins comunicativos na modalidade oral sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano.

### **3. O lugar privilegiado da holófrase**

Relacionar as holófrases aos primeiros usos gestuais na infância permite observar a emergência de certos gestos tais como emblemas e pantomimas, através dos quais se pode verificar que tanto os gestos emblemáticos quanto os gestos pantomímicos são coincidentes com as primeiras produções verbais (holófrásticas). Posteriormente, ocorre o surgimento da gesticulação – que por se relacionar ao fluxo da fala - vem aparecer por volta dos 15 à 18 meses de vida, quando a criança já apresenta maior encadeamento verbal e sua produção de fala envolve grupos prosódicos maiores (CAVALCANTE; COSTA FILHO; ARAGÃO, no prelo).

Podemos salientar que o lugar privilegiado da holófrase permite a compreensão da intercepção das informações linguísticas que permitem visualizar o processo multimodal na aquisição da linguagem.

Como salienta Scarpa (2009, p. 6), a holófrase carrega ao mesmo tempo uma visão redutora das sentenças reduzidas devido a fatores desenvolvimentais não-linguísticos como: a transitoriedade, que indica uma espécie de estabilidade da língua, transição sendo vista como uma espécie de ponte entre o estágio inicial e final da língua. Quer dizer, dado sua especificidade, constitui-se um fenômeno privilegiado para se observar a matriz gesto e fala no processo de aquisição da linguagem.

#### **3.1. Holófrases – um fenômeno privilegiado para compreender a matriz gesto e fala**

Para contextualizar a holófrase, observamos que se faz necessário entender o que é prosódia. O termo/palavra “prosódia” denomina a parte da fonética/fonologia que se dedica ao estudo dos elementos comuns à linguagem. Os elementos que tomamos como foco e que são básicos para o estudo da prosódia encontram-se e/ou participam na linguagem oral como sendo uma forma de enfatizar ou até mesmo de reduzir certas partes do discurso. Sendo assim, o interlocutor será direcionado a uma maior valorização ou não de um dado elemento (CAGLIARI, 1992).

Segundo Cavalcante (1999) as crianças enquanto pequenas, quando estimuladas a balbuciar, tendem a reagir como forma de resposta ao estímulo recortando o traço entonacional que foi produzido pela díade ou por um adulto que participa no momento de interação. Ainda segundo a referida autora, é a partir do *falsetto* que a mãe atribui o papel de falante ao infante, dando ênfase ao recorte produzido na fala do bebê, tornando-o sujeito no processo de interacional entre mãe-bebê.

De acordo com Scarpa (2009, p. 1), o termo holófrase designa os primeiros enunciados da entrada da criança na sua língua materna. Na produção da holófrase temos a presença de estruturas predicativas nas quais um dos termos é verbal e o outro buscado num contexto linguístico maior, mais amplo, através de gestos corporais como: olhar, apontar, gesticular, por exemplo.

Segundo Scarpa (2009, p.7-8) na aquisição da linguagem:

o estudo do enunciado de uma palavra [holófrase] tem sido um recorte empírico privilegiado de questões que têm pautado a área nas últimas quatro décadas. O enunciado de uma palavra é encruzilhada entre pré-lingüístico e lingüístico, o que necessariamente toca na questão crucial de continuidade e descontinuidade na literatura da área; e, como uma das consequências, o encontro entre a percepção no primeiro ano de vida e produção no segundo ano e subseqüentes.

Além disso, tal como pontua a autora (2009, p. 9), “os primeiros fragmentos da fala inicial não são emitidas num vácuo entonacional”. Há então, segundo a autora, um conjunto de contornos (distintivos) encontrado desde o começo da produção destes fragmentos enunciativos.

#### 4. Análise dos dados e discussões

O processo de produção dos gestos tem início primeiramente com o incentivo que a mãe dá a criança. Vale ressaltar que nessa situação a mãe deve ser vista como um elemento de extrema importância no processo de interação do bebê com o mundo. Isso pode ser considerado como consequência do uso dos gestos, pois é através dos mesmos que o infante se comunica com a mãe.

No exemplo a seguir (Exemplo 1), retirado da Díade C, o bebê tem idade de 16 meses e 5 dias (0; 16; 05). Podemos observar que a criança não só reage aos incentivos da mãe, como também inicia sua tentativa de produção gestual.

##### **Exemplo 1:**

**Contexto:** Pai e bebê brincando na sala. Pai sentado na cadeira e bebê de pé.

Pai

|

Bebê

(1) (Pai brincando com uma caixinha de óculos brinca com o bebê). Pai diz: *Abriu! Fechô! Comu é qui fez?*

(2) (O bebê pega a caixinha)

(3) (Olhando para a caixinha repete o movimento feito pelo pai) Em seguida o bebê diz: *Abliu!* (deixando a caixinha no chão e apontando para a mesma.)

O extrato acima apresenta uma situação bem natural, onde o pai e a criança estão brincando. O infante repete a ação de abrir a caixa realizada pelo pai como modelo de gesto, porém, não apenas copia os movimentos do pai, mas produz também gesticulação, e essa gesticulação não foi imitação (o pai não apontou). A criança realiza um gesto seguido da produção de fala. Portanto, podemos observar que a gesticulação aparece com ocorrência da produção de fala quando a criança aponta e produz “Abliu”. É interessante evidenciar que a palavra “Abliu” produzida pelo infante não faz parte apenas do gesto, mas trata-se também de uma holófrase, pois a criança fez um recorte da fala paterna.

Podemos observar que o gesto apontar que a criança realiza serve como alvo de atenção, de chamar a atenção do pai para a ação de abrir a caixa. Dessa forma, podemos concluir que o apontar serve como um tipo de complementação da fala. (mulher, vê se não viajei demais aqui kkk)

Vejam agora (Exemplo 2) o extrato 2, representado pela Díade C e pelo bebê que tem oito meses e oito dias (0;08.08).

### **Exemplo 2:**

**Contexto:** Mãe brinca com a criança e ao seu redor estão alguns brinquedos.

Mãe	Bebê
(1) A mãe bate as duas mãos (palmas), depois canta música (frevo) e olha para a criança durante o gesto.	(2) O bebê estava olhando para a chupeta, após o gesto da mãe, o bebê passa a olhar para ela e para sua mão. A partir desse momento o bebê tenta fazer o mesmo gesto balança os braços, batendo as mãos de forma não continuada.
(3) <i>qui foi? vamü dançá carnaval?</i>	

Nesse exemplo podemos observar que o infante movimenta os braços de maneira desordenada e gesticula após o incentivo gestual iniciado pela mãe, mostrando que é a partir do incentivo dado pela díade que a criança inicia seu processo gestual na comunicação. O Exemplo 2 também evidencia a importância do fato interação social no processo de aquisição de movimentos e fala da criança. Embora não haja fala, a criança entende que a mãe o convida para a brincadeira que é a dança, e o infante tenta interagir ao imitar os gestos do adulto.

Vejam o exemplo 3, retirado da díade B. Idade do bebê: 9 meses e 2 dias. (0; 09;02).

### **Exemplo3:**

**Contexto:** O bebê acorda e a mãe o leva para brincar na sala com alguns brinquedos.

Mãe	Bebê
(1) <i>Cadê mããi Tu? Cadê mãizinha? Êêê meu lindu! Psiu!</i>	
(3) <i>Êêê...Cadê Vitinhu? Axô! Cadê meu lindinhu? Cadê? Cadê? Psiu! Vitor...?</i>	(2) <i>Êên</i> (balbucia, olha para a câmera e mexe os bracinhos)

No Exemplo 3 podemos observar que o bebê produz um balbuciar, e esse balbuciar é produção ancorada na fala da mãe. O “Êên” produzido pelo infante trata-se de um recorte do trecho da produção de fala materna, fazendo assim com que possamos identificar uma holófrase. Podemos evidenciar ainda a ocorrência da gesticulação, pois o bebê gesticula/movimenta os braços, mesmo que de maneira desordenada, enquanto balbucia, deixando evidente a gesticulação.

Vejamos agora o exemplo 4, díade I. Bebê com idade de 12 meses (0;12;00).

#### **Exemplo 4:**

**Contexto: Mãe e bebê em um quarto sentado na cama.**

Mãe	Bebê
(1) [olhando para o bebê]	
	(2) <i>Oua! Ah! Hum!</i> (Balbucia e segue andando em direção à câmera com um dos braços levantados)

Vejamos o outro exemplo que se segue. Exemplo 5 que corresponde à díade I. Bebê com idade 13 meses e 1 dia (1; 01;01).

#### **Exemplo 5:**

**Contexto: A mãe sentada na cama dando comida à criança.**

Mãe	Bebê
(1) [observa o bebê]	
(3) <i>Toma! Toma bananinha bebê! Huum...</i>	(2) <i>Eh, eh!!</i> (Levanta os braços e a cabeça)

Vejamos que no Exemplo 4 e 5 o bebê constrói sua produção e gesticula, movimentando um dos braços no exemplo 4 e movimentando braços e cabeça no exemplo 5. Como afirma Kendon (1982), a gesticulação acontece na interface entre gesto e fala e, é nesse momento que a significação é alcançada promovendo, movimentos corporais tais como: movimento dos braços, cabeça e outros mais. Portanto, buscamos compreender a relação entre a emergência da gesticulação e das holófrases para o processo de aquisição da linguagem.

Observaremos agora a díade G, idade 34 meses e 17 dias (0,0; 34; 17).

#### **Exemplo 6:**

**Contexto: Mãe, pai e criança na cozinha de casa.**

Mãe	Bebê
(1) <i>Jogou bola, né?</i>	
	(2) <i>Na casa</i> (responde olhando para a câmera e depois para a mãe)
(3) <i>na qua..dra grã...di, grandona a quadra.</i> (Corrige a fala da criança)	
	(4) <i>É..! uma bem gondona assim</i> ( A criança fala e ao mesmo tempo estica os braços para os lados simulando o tamanho da quadra.)

O Exemplo 7 traz de forma evidente a produção verbal aliada ao gesto, apresentando-se de forma consolidada quando produz “gondona”. Podemos verificar que a gesticulação ocorreu a partir da produção de fala “*É..! uma bem gondona assim*” e do uso do gesto (estica os braços para os lados simulando o tamanho da quadra) enquanto fala. Podemos observar que o “gondona” surge de um recorte da fala da mãe e o gesto abrir os braços nos serve como um qualitativo, buscando evidenciar o tamanho grande da quadra de futebol.

Os exemplos aqui apresentados formam um recorte de um grande acervo de produções de gestos e fala produzidos pela interação entre mãe/bebê. Buscamos apresentar os exemplos mais evidentes para nossa discussão e refletir sobre a relação dos gestos e holófrases em contexto interacional de produção verbal.

## CONCLUSÕES

Como exposto no decorrer desse trabalho, buscamos discutir a relação entre a gesticulação e as holófrases infantis no processo de aquisição da linguagem. Vimos um pouco do percurso histórico para entender o caminho traçado pelos teóricos da aquisição da linguagem. Observamos os gestos que formam o contínuo de Kendon (1982), sendo eles: a gesticulação, a pantomima, os emblemas e a(s) língua(s) de sinais.

Este trabalho teve como foco a gesticulação que, por sua vez, caracteriza-se como gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo braços, movimentos de cabeça e pescoço, postura corporal e pernas, e possuem também marcas da comunidade de fala e marcas do estilo individual de cada um. Buscamos compreender o funcionamento e como se dá a produção relevante do gesto nas produções da fala materna no momento de interação entre mãe-bebê.

Os extratos analisados correspondem a análises de díades mãe-bebê de zero a trinta e seis meses de vida da criança, em que pudemos fundamentar nossa teoria nos dados coletados. Em nossa análise observamos que as holófrases infantis marcam lugar no jogo dialógico entre mãe-bebê, ou seja, marca não só a criança nesse processo de interação, mas apresenta o infante como sujeito da situação. Percebemos também que o infante recorta a fala materna, produzindo assim suas holófrases a partir dos recortes de fala da mãe ou do adulto que esteja participando do processo de interação. Pode-se ressaltar ainda, que é ancorado na fala/enunciado da mãe que a criança produz seus enunciados. Sendo assim, também questionamos a possibilidade de que ainda não sendo falantes ativos da língua, as crianças não seriam capazes de distinguir traços prosódicos e produzir enunciados a partir da fala materna.

Observamos a influência do fluxo de fala na produção da gesticulação, destacando o início da produção e sua frequência, onde podemos concluir que o processo de produção dos gestos tem início primeiramente com o incentivo da mãe à criança.

Verificamos a ocorrência da gesticulação. Esta, por sua vez, é caracterizada como um gesto seguido da produção/fluxo da fala juntamente com movimentos dos braços, cabeça, postura corporal e pernas, demonstrando marcas da comunidade de fala e traços do estilo individual de cada indivíduo. Dessa maneira, pudemos observar que a gesticulação aparece juntamente com a ocorrência da produção de fala.

### **Referências bibliográficas**

ABAURRE, Maria Bernadete. GALVES, Charlotte Chambelland. SCARPA, Ester M. A interface fonologia- sintaxe. *Evidências do português brasileiro para uma hipótese top-down na aquisição da linguagem*. In: SCARPA, Ester M. (org.) **Estudos de prosódia** – editora da UNICAMP, Campinas, 1999.

BARROS, Andressa T. M. C. CAVALCANTE, Marianne. **O eu materno em três instâncias: deslocamentos na dialogia mãe-bebê**. VI Congresso Internacional da ABRALIN. João Pessoa, março de 2009.

BATES, E., O'CONNELL, B., & SHORE, C. Language and communication in infancy. In J. OSOFSKY (Ed.), **Handbook of infant development**. New York: Wiley, 149-203, 1987.

BRUNER, Jerome. The ontogenesis of speech acts". In: **Journal of child language**. Vol. 2 Nº 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

CAGLIARI, L. C. Prosódia: algumas funções dos supra-seguimentos. In: **Cad. Est. Ling.**, Campinas, 1992. (23): 137-151, Jul/Dez

CAVALCANTE, M. **Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê**. Tese de Doutorado em Lingüística. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

\_\_\_\_\_, M. C. B. (orgs.) **Aquisição da linguagem em multimodalidade**. 1ed. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2009b, p. 158 (no prelo).

\_\_\_\_\_, M. C. B. **Multimodalidade em aquisição da linguagem**. 1ed. João Pessoa: Ed. Da UFPB, 2010.

DE LEMOS, C. T. G. **Língua e discurso na teorização sobre aquisição da linguagem**. Ed: Letras de hoje, 1995.

Kendon, A. **The study of gesture: some observations on its history**. Recherches Semiotique/Semiotic Inquiry, 1982.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal?. **Psychological Review**. Vol 92(3) 350-371, Jul., 1985.

MCNEILL, D. Gesture: a Psycholinguistic Approach. In: **The Encyclopedia of Language and Linguistics**, 2007.

MILLICENT & SHINN (1900) In: R. H. SCHAFFER. **The child's entry into a social word.** London: Academic Press, 1984.

SCARPA, E.M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. **Introdução à Lingüística.** (vol. 2) São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem.** VI Congresso Internacional da ABRALIN . Mesa-redonda os desafios /impasses da(s)/na(s) pesquisas em aquisição da linguagem. João Pessoa, março de 2009.

VYGOTSKY, L. Vygotsky in contexto. In A. Koalin (Eds) **Language Acquisition.** Cambridge: University Press, 1979.